

SONDAGEM ESPECIAL

RIO GRANDE DO SUL



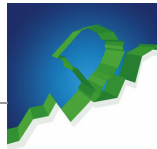
66% *das indústrias gaúchas utilizam capital próprio como principal fonte de financiamento.*

53% *das empresas não perceberam redução nos juros.*

23% *das empresas não obtiveram o valor necessário.*

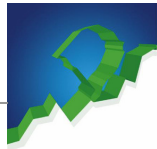
37% *das empresas não possuem espaço para novas dívidas.*

51% *das empresas afirmaram que a exigência de garantias reais é o principal obstáculo para obtenção do crédito.*



SONDAGEM ESPECIAL
RIO GRANDE DO SUL





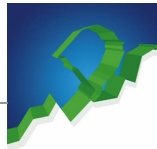
Entre os diversos fatores que compõem o quadro de dificuldades estruturais que corrói a competitividade da economia e, sobretudo, da indústria brasileira está a questão do financiamento, escasso e de alto custo. Recursos insuficientes e ou custos elevados inviabilizam projetos de investimentos, indispensáveis ao crescimento da economia, geração de emprego e renda.

Nesse sentido, a agenda recente de ampliação do crédito e de redução dos juros e spreads bancários é louvável.

No Rio Grande do Sul e no Brasil, as indústrias enfrentam grandes dificuldades para obtenção de recursos para financiar suas atividades produtivas e seus investimentos. A Sondagem Industrial do RS demonstrou que o acesso ao crédito pelas empresas foi difícil ao longo de todo o ano de 2012.

Nesse sentido, o objetivo da Sondagem Especial – Financiamento é apresentar um panorama geral do mercado de crédito em 2012 na visão dos empresários, na esteira dos movimentos de ampliação do crédito e queda dos juros e spreads, identificando a forma como as empresas financiam suas operações, o comportamento dos juros e dos prazos dos financiamentos, as dificuldades enfrentadas na busca por financiamento, bem como o grau de endividamento.

Os resultados demonstram que as principais fontes de financiamentos das indústrias gaúchas são seus próprios recursos e os empréstimos bancários, que, segundo boa parte dos empresários, não apresentaram ainda uma redução nas taxas de juros, apesar do atual ciclo de queda das taxas básicas de juros pelo Banco Central. A Sondagem revelou ainda que a uma parte considerável das indústrias não conseguiu o valor suficiente para suas necessidades, ao mesmo tempo, em que mostrou que uma grande parcela está no limite endividamento ou acima dele. Por fim, ficou evidenciado que as empresas gaúchas que solicitaram crédito no segundo trimestre do ano enfrentaram diversas dificuldades, sendo a exigência de garantias reais e a falta de linhas de crédito adequadas a sua necessidade as mais problemáticas.

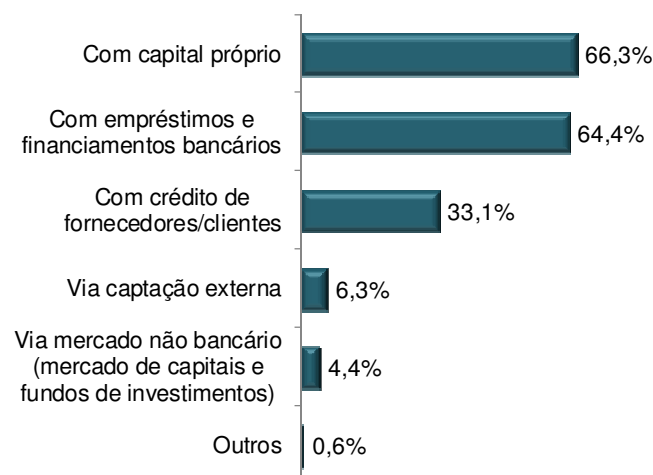


✓ Recursos próprios e empréstimos bancários são as principais fontes de financiamentos das empresas

Os resultados da Sondagem demonstram que as principais fontes de financiamento das empresas industriais gaúchas são o capital próprio, utilizado por 66,3% das mesmas, e a captação de recursos com empréstimos e financiamentos no sistema bancário, com 64,4% das respostas. O financiamento mediante crédito de fornecedores/clientes, com 33,1%, também se mostrou uma alternativa importante. O recurso via captação externa como fonte de financiamento foi registrado por 6,3% das empresas e, por fim, 4,4% das empresas declararam se financiar via mercado de capitais e fundos de investimentos.

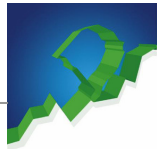
O capital próprio é utilizado como fonte de financiamento de forma mais disseminada entre as pequenas empresas (71,1%). Entre as médias empresas, a preferência da maioria (66,7%) é pelos empréstimos e financiamentos bancários.

Tipo de financiamento utilizado pelas empresas (% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Industrial – Especial – II trimestre.

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



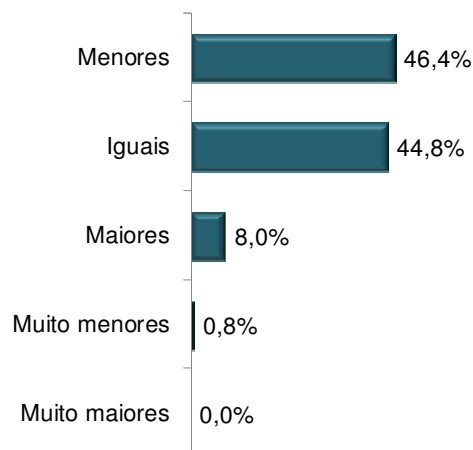
✓ Mais da metade dos empresários não percebeu diminuição nas taxas de juros

As taxas de juros dos empréstimos de curto prazo, comparada com os últimos três meses, diminuíram para 46,4% dos empresários que responderam a questão. Entretanto, apesar da política monetária expansionista, as taxas de juros de curto prazo não se modificaram para 44,8%, enquanto para 8,8% dos mesmos as taxas de juros aumentaram.

Observa-se nessa questão uma diferença na avaliação das grandes empresas, onde a parcela de empresas que não percebeu queda (51,2%) é maior que a parcela das pequenas empresas (45,8%). Dessa forma, percebe-se que a redução dos juros beneficiou mais intensamente as pequenas empresas, possivelmente pelo fato das empresas maiores já contarem com taxas diferenciadas.

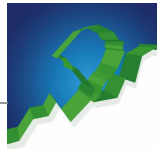
Percepção do empresário com relação às taxas de juros de curto prazo, comparativamente aos três meses anteriores (julho)

(% de respostas, considerando apenas as empresas que opinaram)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial – II Trimestre.

Comparada com últimos três meses, as taxas de longo prazo, da mesma forma, não recuaram para quase da metade das empresas respondentes: 41,9%

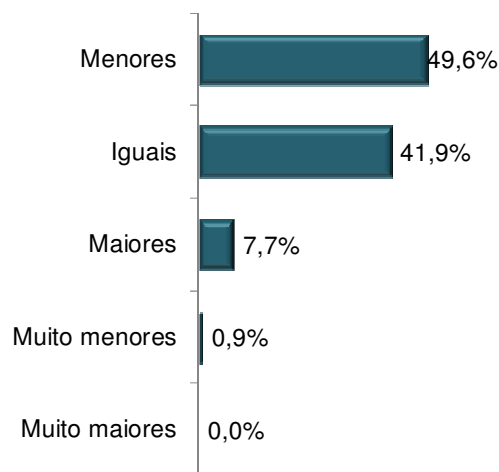


não perceberam alteração e 7,7% avaliaram que houve um aumento. Para 42,8%, das empresas, contudo, as taxas de juros de longo prazo recuaram.

A redução das taxas de juros de longo foi percebida com mais ênfase entre as médias empresas, com 56,3% das assinalações.

Percepção do empresário com relação às taxas de juros de longo prazo, comparativamente aos três meses anteriores (julho)

(% de respostas considerando apenas as empresas que opinaram)

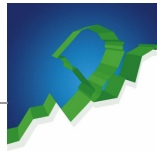


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial – II Trimestrel.

✓ Os prazos dos empréstimos e financiamentos pouco se alteraram

Entre as empresas respondentes, 26% não solicitaram empréstimos e financiamentos e 1,2% não teve seu pedido aprovado.

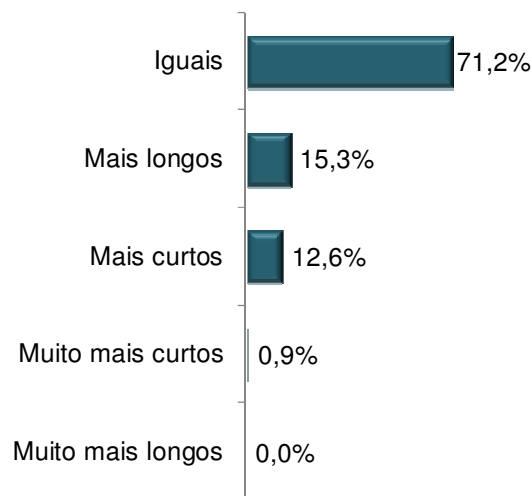
Entre os demais, os prazos dos empréstimos e financiamentos obtidos em 2012 pouco se alteraram, comparativamente aos negociados no ano passado. A ampla maioria dos respondentes, 71,2%, afirmou que continuam os mesmos. Para 15,3%, ficaram mais longos, enquanto para 13,5%, os prazos ficaram mais ou muito mais curtos.



As pequenas empresas aproveitaram melhor o alongamento dos prazos de financiamento. A parcela desse grupo que assinalou essa opção do bem acima da média geral: 22,7%.

Percepção dos empresários com relação aos prazos dos empréstimos e financiamentos aprovados, quando comparados com o ano de 2011

(% de empresas com crédito aprovado)

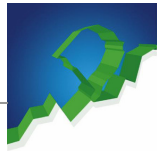


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial - II trimestre.

✓ Para boa parte das empresas o valor do crédito aprovado foi menor que o necessário

Entre as empresas que tiveram suas solicitações de empréstimos aprovadas no segundo trimestre de 2012, a maioria, 57,7%, os conseguiu no valor que a empresa necessitava. Uma boa parcela (19,6%) obteve aprovação de valores superiores ao necessário. Vale destacar, porém, que um percentual significativo de empresas, 22,7% dos respondentes, não conseguiu aprovar os montantes necessários.

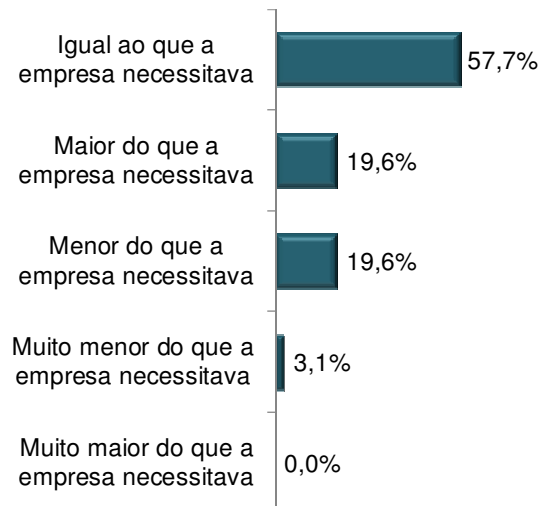
Novamente, o melhor resultado para as pequenas empresas, grupo onde 70,0% obtiveram créditos no valor necessário. Movimento contrário foi percebido



entre as empresas de médio porte: uma proporção maior (28,9%) não conseguiu crédito no valor necessário no período.

Percepção do empresário com relação ao valor de crédito aprovado no segundo trimestre

(% de empresas com crédito aprovado)

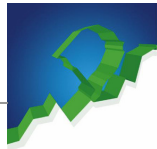


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial - II Trimestre.

✓ Quase metade das empresas endividadas avalia que não há margem para novas dívidas

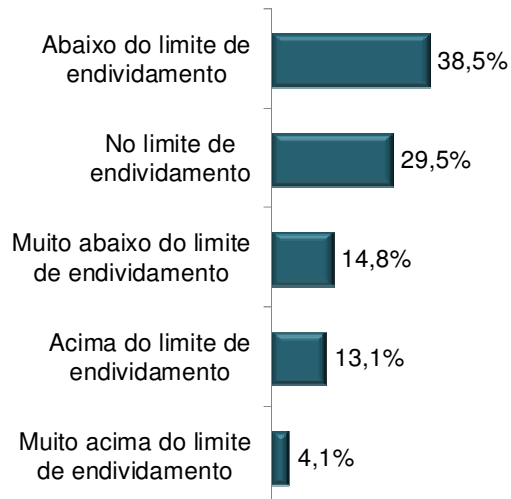
Entre as empresas participantes, 21,2% responderam não estar endividadas. Todavia, entre as empresas com algum nível de endividamento, uma grande parcela, 29,5%, está no seu limite e 17,2%, acima ou muito acima deste e, portanto, sem margens para aumentá-lo. Por outro lado, 14,8% dos endividados afirmou estar muito abaixo e 38,5%, abaixo do limite de seu endividamento. Levando em conta as empresas não endividadas, o percentual de empresas gaúchas endividadas no limite ou acima foi de 36,8%.

Entre os portes de empresas pesquisados, destaque para o grupo das médias que apresentou 53% das empresas endividadas sem espaço para novas dívidas.



Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa

(% de empresas endividadas)

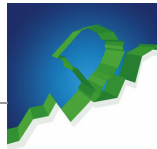


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial - II Trimestre.

✓ A exigência de garantias reais é a principal dificuldade enfrentada na obtenção de crédito

As empresas gaúchas que solicitaram crédito no segundo trimestre de 2012 enfrentaram diversas dificuldades. A principal foi a exigência de garantias reais, item apontado por 51,1% dos respondentes. A segunda dificuldade mais assinalada, com 45,6% das respostas, foi a falta de linhas de crédito adequadas à necessidade da empresa. Na sequência, o terceiro e quarto maiores problemas foram as exigências de documentos e renovação de cadastros, que obteve 34,4% das respostas, e o custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos, que alcançou 30,0% das assinalações. A falta de crédito disponível foi reportada por 17,8% das empresas.

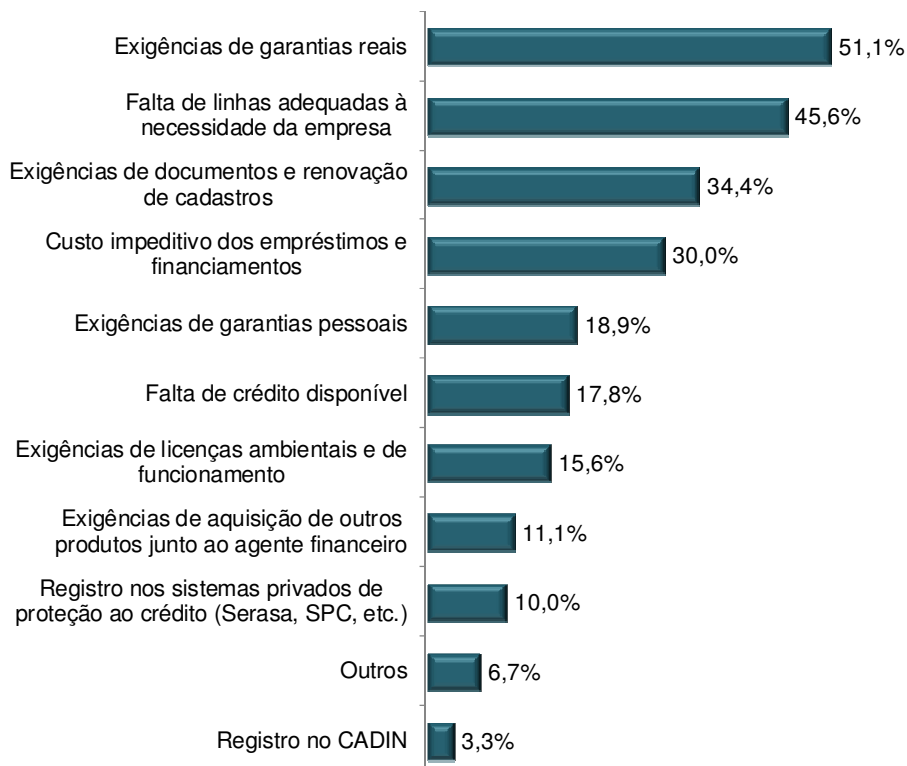
Entre os portes, os resultados, em linhas gerais, são os mesmos, mas a ordem dos problemas se altera em alguns casos. Para as pequenas empresas, o principal problema foi a exigência de documentos e renovação de cadastros, que obteve 61,1% das assinalações. As médias empresas, por sua vez, avaliaram a falta de linhas adequadas à necessidade da empresa como o entrave mais importante: 54,1% das respostas. O custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos, quarto



no geral, foi o segundo item mais assinalado pelas grandes empresas com 45,7% das assinalações.

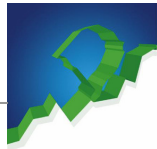
Principais dificuldades na obtenção de crédito no 2º trimestre de 2012

(% de empresas que buscaram crédito)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial – Especial - II Trimestre.

* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



Resultados por porte:

Como sua empresa se financia? (% de respostas)

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Com capital próprio	66,3%	71,1%	60,0%	69,4%
Com empréstimos e financiamentos bancários	64,4%	60,5%	66,7%	64,5%
Com crédito de fornecedores/clientes	33,1%	21,1%	38,3%	35,5%
Via captação externa	6,3%	2,6%	6,7%	8,1%
Via mercado não bancário (mercado de capitais e fundos de investimentos)	4,4%	5,3%	5,0%	3,2%
Outros	0,6%	0,0%	1,7%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Comparando com 3 meses atrás, as taxas de juros dos empréstimos de curto prazo para sua empresa estão: (% de respostas)

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Menores	46,4%	54,2%	48,1%	40,8%
Iguais	44,8%	37,5%	42,3%	51,0%
Maiores	8,0%	8,3%	7,7%	8,2%
Muito menores	0,8%	0,0%	1,9%	0,0%
Muito maiores	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

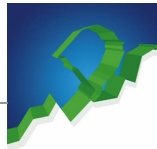
Comparando com três meses atrás, as taxas de juros dos financiamentos de longo prazo para a sua empresa estão: (% de respostas)

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Menores	49,6%	44,0%	56,3%	45,5%
Iguais	41,9%	48,0%	37,5%	43,2%
Maiores	7,7%	8,0%	6,3%	9,1%
Muito menores	0,9%	0,0%	0,0%	2,3%
Muito maiores	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Os prazos dos empréstimos e financiamentos aprovados para a sua empresa neste ano, quando comparados com o ano de 2011, estão: (% das respostas)

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Iguais	71,2%	68,2%	68,8%	75,6%
Mais longos	15,3%	22,7%	14,6%	12,2%
Mais curtos	12,6%	9,1%	14,6%	12,2%
Muito mais curtos	0,9%	0,0%	2,1%	0,0%
Muito mais longos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Apenas as empresas que solicitaram e tiveram seus pedidos aprovados.



**Ao solicitar crédito no 2º trimestre de 2012, o valor aprovado para a sua empresa foi:
% de respostas**

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Igual ao que a empresa necessitava	57,7%	70,0%	52,6%	56,4%
Menor do que a empresa necessitava	19,6%	5,0%	26,3%	20,5%
Maior do que a empresa necessitava	19,6%	20,0%	18,4%	20,5%
Muito menor do que a empresa necessitava	3,1%	5,0%	2,6%	2,6%
Muito maior do que a empresa necessitava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Apenas as empresas que solicitaram e tiveram seus pedidos aprovados.

**Com relação ao endividamento atual de sua empresa, o(a) Sr(a) diria que sua empresa está:
% de respostas**

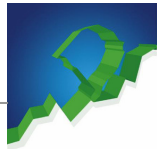
	Total	Pequeno	Médio	Grande
Abaixo do limite de endividamento	38,5%	41,7%	28,6%	46,9%
No limite de endividamento	29,5%	29,2%	34,7%	24,5%
Muito abaixo do limite de endividamento	14,8%	12,5%	18,4%	12,2%
Acima do limite de endividamento	13,1%	16,7%	16,3%	8,2%
Muito acima do limite de endividamento	4,1%	0,0%	2,0%	8,2%

Apenas as empresas que possuem endividamento.

**Quais as principais dificuldades enfrentadas pela sua empresa na obtenção de crédito no 2º trimestre de 2012?
% de respostas**

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Exigências de garantias reais	51,1%	55,6%	45,9%	54,3%
Falta de linhas adequadas à necessidade da empresa	45,6%	27,8%	54,1%	45,7%
Exigências de documentos e renovação de cadastros	34,4%	61,1%	29,7%	25,7%
Custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos	30,0%	22,2%	18,9%	45,7%
Exigências de garantias pessoais	18,9%	22,2%	29,7%	5,7%
Falta de crédito disponível	17,8%	0,0%	21,6%	22,9%
Exigências de licenças ambientais e de funcionamento	15,6%	16,7%	16,2%	14,3%
Exigências de aquisição de outros produtos junto ao agente financeiro	11,1%	22,2%	10,8%	5,7%
Registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (Serasa, SPC, etc.)	10,0%	22,2%	2,7%	11,4%
Outros	6,7%	0,0%	8,1%	8,6%
Registro no CADIN	3,3%	5,6%	0,0%	5,7%

A Sondagem Especial Financiamento foi realizada de 2 a 13 de julho de 2012 e contou com a participação de 160 empresas respondentes.



NOTA

A Sondagem da Construção Civil é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio.